



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

Fundada em 09/09/1982



Palavra do Almirante

Cláudio Portugal de VIVEIROS
Vice-Almirante
Comandante do 2º Distrito Naval

O Comando do 2º Distrito Naval



O Comando do 2º Distrito Naval (Com2ºDN) é uma organização militar de comando de área que tem como propósito contribuir para o cumprimento das tarefas de responsabilidade da Marinha do Brasil (MB) na sua área de jurisdição, que abrange os estados da Bahia, Sergipe, norte de Minas Gerais e alguns municípios do sudoeste de Pernambuco, situados às margens do Rio São Francisco.

O 2ºDN possui características peculiares e duais, uma vez que, na sua jurisdição, há uma parte marítima, com cerca de 1.194 Km de extensão, que se projeta até a plataforma continental brasileira – aliada a mais de 2 milhões de km² de área oceânica de responsabilidade de busca e salvamento – e uma parte fluvial, sendo responsável por cerca de 1.400 km navegáveis no rio São Francisco, o rio da “Integração Nacional”.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 9 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.



A sede do Com2ºDN está localizada na cidade de Salvador, às margens da Baía de Todos os Santos que, juntamente com o extenso litoral da Bahia, contribuem para que o povo baiano apresente uma notável mentalidade marítima, que o estimula a se relacionar intensamente com a Marinha do Brasil (MB).



A história também explica a proximidade entre a MB e a sociedade baiana. Nas origens do Com2ºDN estão presentes marcos da presença da Marinha do Brasil no estado da Bahia, como o ano de 1823, quando a primeira Esquadra Brasileira, sob o Comando do Lord Thomas Cochrane, e a flotilha itaparicana, liderada à época pelo Tenente João das Botas, combateram e derrotaram, no recôncavo baiano e na Baía de Todos os Santos, os últimos portugueses que resistiam à independência do Brasil, o que permitiu a consolidação da soberania do Brasil, em 2 de julho daquele ano.

Registra-se também que, entre os anos de 1844 e 1846, o Almirante Tamandaré, então Capitão-de-Fragata Joaquim Marques Lisboa, comandou a Divisão Naval do Centro, Organização Militar que deu origem ao Com2ºDN.

Nos dias atuais, o Com2ºDN executa uma extensa gama de tarefas, entre as quais executar e apoiar operações navais, aeronavais, de Fuzileiros Navais e terrestres de caráter naval; exercer as atribuições relativas ao Representante da Autoridade Marítima; implementar e fiscalizar o cumprimento de leis e regulamentos, no mar e nas águas interiores, atuando, quando necessário, em coordenação com outros órgãos; controlar a movimentação de meios navais, nacionais e estrangeiros, em trânsito; e cooperar com as atividades de defesa civil.

Para desenvolver suas atividades, o Com2ºDN tem, sob sua subordinação, nove navios e 15 organizações militares (OM) em terra, divididas entre as áreas de operações, segurança da navegação e apoio.

Área Operativa



Grupamento de Patrulha Naval do Leste – É o componente operativo destinado a realizar Patrulha Naval, operações de Socorro e Salvamento, participar de operações de Minagem Defensiva, de Esclarecimento, de Apoio Logístico Móvel e de Defesa de Porto ou Área Marítima Restrita, que inclui terminais marítimos e plataformas de exploração/exploração de petróleo e gás. Para tais tarefas, conta com a Corveta “Caboclo” (V-19), os Navios-Patrulha “Guaratuba” (P-50) e “Gravataí” (P-51) e, ainda, com o Aviso de Patrulha “Dourado”.



Força de Minagem e Varredura - O Com2ºDN é a OM referência em Guerra de Minas na MB. A ele está subordinada a Força de Minagem e Varredura, que mantém e emprega os Navios-Varredores da Classe “Aratu”, especialmente projetados para atividades de contramedidas de minagem, que consistem em manter livres da ameaça de minas as rotas marítimas estratégicas para o País.



Por meio do Grupo de Avaliação e Adestramento de Guerra de Minas, uma das seções de seu Estado-Maior, o Com2ºDN atua para manter, ampliar e difundir os conhecimentos de Guerra de Minas, através de atividades de pesquisa e da realização de cursos e eventos acadêmicos.



Grupamento de Fuzileiros Navais de Salvador (GptFNSa) – Com um efetivo de 420 homens, distribuídos em duas companhias de fuzileiros e uma companhia de comando e serviços, tem a missão de realizar ações de defesa de porto e/ou de área marítima restrita e das demais instalações navais e civis de interesse da MB, apoiar e/ou reforçar a Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), em operações dentro ou fora da área de jurisdição do 2ºDN, e realizar operações de segurança interna e operações terrestres de caráter Naval. Em 2014/2015, uma companhia do GptFNSa reforçou o contingente da FFE que atuava na pacificação do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro.



Segurança da Navegação

Como Representante da Autoridade Marítima, o Com2ºDN tem a incumbência de promover a salvaguarda da vida humana e a segurança da navegação no mar e águas interiores, além da prevenção da poluição hídrica por parte de embarcações, plataformas ou suas instalações de apoio. Na área marítima do 2ºDN, tal tarefa está a cargo da **Capitania dos Portos da Bahia**, de suas delegacias subordinadas em Ilhéus e Porto Seguro e da **Capitania dos Portos de Sergipe**.



Na hidrovia do rio São Francisco, a **Capitania Fluvial do São Francisco**, com sede em Pirapora-MG, zela pelas atribuições da Autoridade Marítima na região, auxiliada pelas Agências Fluviais de Juazeiro e de Bom Jesus da Lapa-BA.



Também com o propósito de contribuir com a segurança da navegação, o **Serviço de Sinalização Náutica do Leste** é a organização militar responsável por implementar, operar e manter os sinais de auxílio à navegação sob responsabilidade da MB, fiscalizar e controlar o funcionamento dos sistemas de auxílio à navegação mantidos ou operados por outros órgãos públicos ou entidades privadas e emitir parecer técnico nas propostas para a implantação, cancelamento e alteração de balizamento na área de jurisdição do Com2ºDN.



Área de apoio

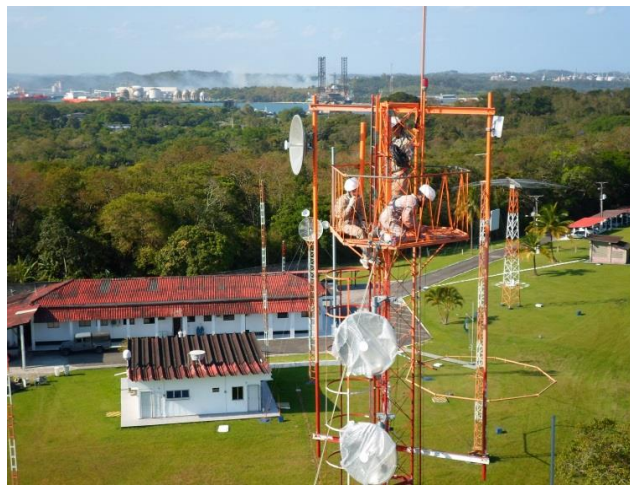


A disponibilidade e o aprestamento dos meios operativos do 2ºDN, bem como o sucesso das operações por eles realizadas são garantidos pelas organizações militares de apoio, como a **Base Naval de Aratu (BNA)**, que oferece uma variada gama de facilidades aos navios do 2ºDN, entre as quais serviços especializados de manutenção preventiva e corretiva.

A BNA também abriga, em um mesmo complexo, outras OM operativas e da área de apoio, como o **Centro de Intendência da Marinha em Salvador**, responsável pelas atividades de obtenção centralizada e abastecimento dos mais variados itens necessários ao funcionamento das OM e meios navais, que também são apoiados pelo Centro nas atividades de execução financeira e pagamento.



Também localizada no Complexo da Base Naval de Aratu, a **Estação Rádio da Marinha em Salvador** tem a missão de proporcionar comunicações entre as OM e navios da MB, através dos canais elétrico e radioelétrico.



Prestando atendimento médico e diversos serviços de saúde aos militares da ativa, da reserva e à família naval, o **Hospital Naval de Salvador** (HNSa) é outra OM que presta fundamental apoio ao cumprimento da missão do Com2ºDN. O HNSa também executa atividades técnicas de medicina operativa, pericial e assistencial, sendo empregado nas Ações Cívico-Sociais promovidas pelo Com2ºDN.



O sucesso obtido no cumprimento das mais variadas atividades desenvolvidas pelo Com2ºDN se deve ao esforço realizado diuturnamente pelos seus militares e servidores civis que, com lealdade, competência e criatividade, em muito contribuem para a excelente imagem da Marinha do Brasil em toda a sua área de jurisdição.





Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento à publicação de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>

facebook.com/ingressonamarinha



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!"



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

MARINHA DO BRASIL

APRENDIZ
MARINHEIRO

2016

 /ingressonamarinha



Concurso de Nível Superior



**29ª CORRIDA DO
CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS**



**11ª CORRIDA DO
CORPO DE INTENDENTES DA MARINHA**

**DIA 15
DE MAIO
DE 2016**

**PERCURSOS DE:
5KM e 10KM**



RESERVE SUA DATA

DATAS COMEMORATIVAS DE ABRIL DE 2016

- 01: 58º Aniversário do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais;**
- 02: 25º Aniversário da Corveta Jaceguai;**
- 03: 53º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro;**
- 05: 55º Aniversário do Centro de Comunicação Social da Marinha;**
- 08: 22º Aniversário do Centro de Controle de Inventário da Marinha;**
- 10: 31º Aniversário do Navio- Balizador Tenente Boanerges;**
- 11: 04º Aniversário da Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha;**
- 12: 132º Aniversário do Clube Naval;**
- 12: 126º Aniversário do Corpo de Engenheiros da Marinha;**
- 13: 39º Aniversário da Diretoria de Abastecimento da Marinha;**
- 14: 19º Aniversário do Comando do 8º Distrito Naval;**
- 16: 3º Aniversário do Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais(CDDCFN) ;**
- 17: 21º Aniversário do Centro de Perícias Médicas da Marinha;**
- 18: 4º Aniversário da Diretoria de Coordenação do Orçamento da Marinha;**
- 19: 39º Aniversário do Serviço de Assistência Social da Marinha;**
- 22: Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação na Marinha do Brasil;**
- 22: 59º Aniversário do Comando da Divisão Anfíbia;**
- 22: 59º Aniversário do Comando da Tropa de Reforço;**
- 23: 42º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte;**
- 26: 32º Aniversário do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira;**
- 28: 21º Aniversário do Navio Patrulha Guajará;**
- 28: 1º Aniversário do Centro de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil;**
- 28: 17º Aniversário da Policlínica Naval de São Pedro D ´Aldeia; e**
- 29: 5º Aniversário do Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica de Aramar.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de ABRIL votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

**01 – Adailton Silva;
13 – Márcia Ferraresi Araújo;
22 – Wesley Pacheco; e
25 – Sônia Finatti.**



Navio de Salvamento Submarino Felinto Perry, dia 22 de março, pelo través da Fortaleza de Santa Cruz da Barra.



O Presidente da Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas,

Capitão de Mar e Guerra (RM1) RONALD dos Santos Santiago,

convida para a palestra a ser proferida pelo

Capitão de Mar e Guerra (RM1) ENÉAS Tadeu Fernandes Ervilha:

“O SUBMARINO NUCLEAR BRASILEIRO: UM MERGULHO MUITO ALÉM DA AMAZÔNIA AZUL”.

Dia: 30 de abril de 2016 às 09:30 horas

Local: Sede da Academia Campinense de Letras

Av. Marechal Deodoro, 525 / Campinas – SP



FELIZ REENCONTRO



Em 19 de março durante as comemorações de 40 anos de ingresso na Escola Naval, realizada na Escola Naval, reencontraram-se os seguintes oficiais campineiros: CMG (RM1) RONALD dos Santos Santiago, residente em Campinas, e CF (RM1) AIRTON Antônio Rodrigues, residente em Vitória.

Ambos já haviam estudado juntos em Campinas em 1973, no cursinho preparatório para as Escolas Militares do Capitão Menna Barreto, sendo que Airton ingressou no Colégio Naval em 1974 e Ronald na Escola Naval em 1976, quando houve o ingresso de ambos na Escola Naval.

As comemorações permitiram o reencontro de uma centena dos 244 que iniciaram o curso da Escola Naval em 2 de fevereiro de 1976 formando a Turma Alexandrino de Alencar. Destes permanecem na ativa apenas 5 e são Vice-Almirantes.



ESCOLA NAVAL
DESDE 1782 FORMANDO OFICIAIS DE MARINHA



DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA MARINHA

RIO DE JANEIRO, RJ.

Em 28 de março de 2016.

ORDEM DO DIA Nº 2/2016

Assunto: Dia das Comunicações Navais

O histórico içamento dos sinais de Barroso, durante os momentos cruciais da Batalha Naval do Riachuelo, é um exemplo da importância das comunicações navais, desde o passado.

O Dia das Comunicações Navais, instituído pela Portaria nº 178 de 1º de setembro de 2008 do Estado-Maior da Armada, presta homenagem ao Vice-Almirante Tácito Reis de Moraes Rego, insigne Patrono, na data da criação do Serviço Radiotelegráfico da Marinha (SRM), em 28 de março de 1907. Trata-se das primeiras instruções para o Serviço de Telegrafia sem fio, conforme o Aviso Ministerial nº 685 daquele ano, ocasião em que o Posto Rádio da Marinha na Ilha das Cobras recebeu a nova denominação de Estação Central e houve a nomeação do seu primeiro Encarregado, o então 1º Tenente Moraes Rego. Estava, assim, estabelecida a primeira estrutura do Sistema de Comunicações da Marinha (SISCOM).

Naquela época, o mundo havia vivenciado a primeira transmissão à distância, empregando ondas de radiofrequência, executada por Guglielmo Marconi. A Marinha do Brasil, demonstrando sua vocação para o pioneirismo, logo percebeu que essa nova tecnologia mudaria o paradigma das guerras navais e, também, das comunicações, tornando-se uma das primeiras instituições a instalar tais equipamentos em seus navios e Organizações Militares de terra.

Entretanto, da criação do telégrafo até os dias atuais, houve uma intensa evolução tecnológica, emoldurada pelo advento dos computadores, das fibras ópticas e das comunicações

por satélite. Como sempre, a Marinha busca a vanguarda. Nesse sentido, a partir do Serviço Radiotelegráfico, desenvolveu-se o SISCOM, alavancado pelos avanços nas telecomunicações e preservando os seus requisitos fundamentais: confiança, segurança, rapidez, flexibilidade e integração, com o propósito de dotar a Força com a capacidade de Comando e Controle

Resultante da evolução do SISCOM, criou-se a Rede de Comunicações Integrada da Marinha (RECIM), caracterizada pela reunião homogênea das diversas tecnologias disponíveis, tais como redes de dados de alta velocidade, conectadas por fibras ópticas, radioenlaces ou satélites, oferecendo serviços seguros e de confiabilidade, como o correio eletrônico corporativo, o acesso a sistemas digitais administrativos e operativos, as chamadas telefônicas de voz sobre o protocolo de internet (VoIP), videoconferência e acesso à internet, dentre outros.

Assim, para acompanhar o crescimento da complexidade do SISCOM e decorrente da necessidade de se proporcionarem sistemas computacionais cada vez mais abrangentes e eficientes, foram criados, em 2008, a Diretoria de Comunicações e Tecnologia da Informação da Marinha (DCTIM) e seu suporte operacional, o Centro de Tecnologia da Informação da Marinha (CTIM). Essa reestruturação permitiu a atuação combinada nos assuntos relacionados à Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC), onde se inclui o gerenciamento de todo o espectro de frequências, a modernização de meios, a aplicação de soluções em aderência ao estado da arte e a continuidade permanente na capacitação de pessoal técnico, garantindo disponibilidade, qualidade e segurança das informações digitais em todos os serviços prestados, sejam eles operativos ou administrativos, diuturnamente. As ações mencionadas contribuem para a condução das operações nas Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB) e no exterior, destacando-se as Missões de Paz no Haiti, no Líbano e o Programa Antártico Brasileiro.

Nesse contexto, a DCTIM tem participado do desenvolvimento de diversos projetos de interesse. Dentre eles, pode-se citar o Plano de Revitalização do SISCOM, a cooperação no Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE), a preparação para as Olimpíadas RIO 2016, a implantação do Projeto da Autoridade Certificadora do Ministério da Defesa (AC-Defesa), a gerência técnica do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), a participação na Comissão Avaliadora de Arquitetura (CAVA) do Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SIGAAZ), a integração de diversos sistemas de relevância para a Marinha no Centro de Dados da MB e a condução de Visitas Técnicas, auditorias e perícias forenses.

Nesta data, aproveitamos para enaltecer e congratular os militares e servidores civis que labutaram e trabalham em prol das comunicações e da tecnologia da informação na Marinha, seja nesta Diretoria Especializada, em navios, estações rádio, centros de tecnologia da informação ou de Comando e Controle, reconhecendo o esforço e a abnegação desses profissionais, de modo a darmos continuidade ao legado do Almirante Moraes Rego.

“NÓS FAZEMOS A MARINHA COMUNICAR-SE MELHOR”.

PAULO MAURICIO FARIAS ALVES
Vice-Almirante
Diretor



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Cruzeiro Escoteiro Príncipe das Astúrias – parte I

Recebi um convite da SOAMAR Litoral Norte e da Marinha do Brasil – Delegacia de São Sebastião para participar do evento alusivo ao Centenário do naufrágio do navio Príncipe das Astúrias na cidade de Ilhabela, precisamente na Ponta de Pirabura, onde ocorreu o fatídico acidente.

Motivos do acidente a parte, vislumbramos uma excelente oportunidade de participarmos de um evento de alto valor social no mar. E por que não o fazer então com nossos Escoteiros do Mar pelo mar?

Lançamos o desafio ao amigo Armando de Oliveira proprietário e Capitão de um veleiro catamarã de 52 pés, que entusiasmado concordou imediatamente e não apenas abraçou a ideia como franqueou as despesas gerais da embarcação, como combustível, estadia e outras, cabendo aos Escoteiros do Mar apenas os custos com a alimentação.

Fechada a derrota com o Capitão Armando, definimos que iríamos suspender em Bertioga ao meio dia de sexta-feira, dia 04MAR16, e retornaríamos ao mesmo ponto somente dia 06MAR16 por volta das 17:00 horas.

Assim, no horário e dia marcado iniciamos nosso Cruzeiro Escoteiro Príncipe das Astúrias com sete jovens, sendo quatro meninos, três meninas, eu como Chefe Escoteiro e a tripulação de segurança do veleiro (seu Capitão e o marinheiro).

Ainda pelo Canal de Bertioga realizamos o hasteamento da bandeira Nacional e do Escotismo do Mar.



Após passarmos pelo Forte de São João e aproarmos para a ilha de Montão de Trigo, iniciamos algumas tarefas a bordo para que os jovens desenvolvessem a “vivência a bordo” e começassem a realizar algumas fainas, para que assim, os objetivos da atividade escoteira fossem alcançados.

Monitor da Guarnição passa as ordens aos demais integrantes



Guarnição se posiciona para subir a Mestra



Guarnição pronta!



O Chefe passando as orientações ao Monitor da Guarnição. Sistema de Patrulha em ação!



Princípio do vento nas velas



A vida a bordo permite a inserção pontual do conhecimento aos Escoteiros do Mar embarcados



Galaneando a embarcação



Distribuídas as funções aos integrantes da Guarnição pelo Monitor, cabe ao Chefe Escoteiro o apoio necessário



Após cerca de quatro horas de navegação, chegamos na ilha de Montão de Trigo, onde paramos para almoçar e nadar, aproveitando a natureza. Isso aproxima o jovem da criação de Deus, mas marca de forma indelével em sua memória a importância do mar para nosso país.

Assim, tomados pela euforia da atividade e pela oportunidade ímpar de vivenciar o momento junto ao mar, puderam compreender o que diz nosso Hino dos Escoteiros do Mar: *“Do infinito mar, na vasta imensidade, e sob a infinidade do esplendente azul”*.

Fundeados em Montão de Trigo



Os momentos de navegação permitem aos jovens uma proximidade surpreendente.



Baden-Powell definiu uma Patrulha Escoteira como sendo um grupo de camaradas, vivendo ao ar livre praticando aventuras e descobrindo novos lugares.



Integração e camaradagem a bordo



“É sempre o mesmo mar o nosso grande amigo” – Hino Escoteiros do Mar



Diversão



Organizando as funções



Almoçando a bordo



Após suspendermos na Ilha do Montão de Trigo, navegamos com destino ao Yacht Club de Ilhabela para pernoite em boia.

Cenas que somente a bordo podemos vivenciar



Ilhabela



Ilhabela pela proa





Na Parte II – descreveremos as atividades da segunda e terceira pernas de nosso Cruzeiro Escoteiro Príncipe das Astúrias, onde participamos junto com a Marinha do Brasil, representada pelo NaPa GURUPÁ e outras embarcações das homenagens ao acontecimento.

Não percam!!

Acessem o link e assistam o cerimonial a bandeira, com o toque de apito do marinheiro, realizado pelos Escoteiros do Mar no dia 5 de março na Ilhabela.

https://www.facebook.com/GEMarVelhoLobo/posts/1281308471886384?notif_t=page_wall

Sempre Alerta e Bons Ventos!!

E por isso cantamos:

“Em cadência firme e sã, nossos peitos faz vibrar, o Rataplan, Rataplan, Rataplan, dos Escoteiros do Mar!!”.

Rataplã do Mar - Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Rua Maria Soares, 54

Bairro São Bernardo

Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 – ID 55* 139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

escoteirosdomar.sp@escotismo.org.br

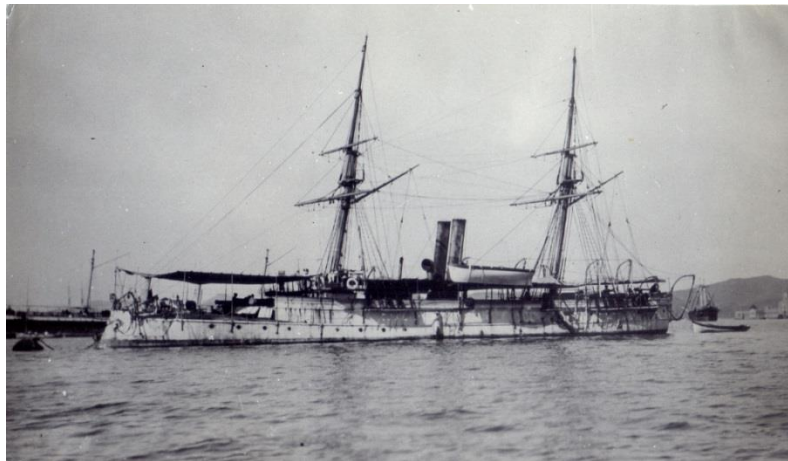


Palavra do Comandante

Emerson Augusto **SERAFIM**
Capitão de Fragata
Comandante do Navio tanque Marajó

O NAVIO TANQUE MARAJÓ E SUA TRAJETÓRIA NA MARINHA DO BRASIL

O Navio Tanque Marajó é o 3º da Marinha do Brasil a ostentar, no espelho de popa, o nome da maior ilha fluvial do País. O primeiro Marajó foi uma canhoneira construída no AMRJ, lançada ao mar em 1885, que teve participação ativa na Revolta da Armada em 1893.



Canhoneira Marajó

O segundo foi um Navio Tanque de origem inglesa, construído em 1922 e incorporado à Esquadra em 1937, que participou dos comboios realizados pela MB na Segunda Guerra Mundial.



NT Marajó

O terceiro Marajó foi projetado e construído nos estaleiros Ishikawagima do Brasil como Petroleiro de Esquadra, teve a quilha batida em 13 de dezembro de 1965 e foi lançado ao mar em 31 de janeiro de 1968, tendo como madrinha a Sra. Ruth Lair Rademaker Grunewald, esposa do então Ministro da Marinha, Almirante de Esquadra Augusto Rademaker Grunewald. Na ocasião, estava presente o Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva e diversos Ministros de Estado.



O Marajó foi incorporado à Armada em 8 de janeiro de 1969, em mostra de armamento passada pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante de Esquadra Adalberto de Barros Nunes, com o Navio amarrado à bóia na Baía de Guanabara, conforme registra o Livro do Navio:

“Mostra de Armamento em ato de mostra geral, oficialidade e guarnição formados, foram, com o cerimonial de estilo, içadas as bandeiras e insígnias de uso na Marinha de Guerra; foram lidos o Aviso numero catorze, de seis de janeiro de 1969, do Exmo. Ministro da Marinha, mandando incorporar o Navio-Tanque Marajó ao Serviço da Armada e a Ordem-do-Dia número dois, de oito de janeiro de 1969, do Estado-Maior da Armada.

Em seguida, em cumprimento à Portaria de numero 3.914, de vinte de dezembro de 1968, foi empossado o Capitão- de - Fragata Raphael de Almeida Cunha Medeiros, no cargo de Comandante, e a tripulação nos competentes encargos a bordo.”

A incorporação do Marajó foi, em seu tempo, um marco da retomada da construção de navios de guerra pela indústria nacional, tendo sido o primeiro de seu tipo totalmente feito no Brasil, com alto grau de nacionalização em seus equipamentos. Foi considerado o primogênito do Programa de Construção Naval, que vinha sendo implementado à época e incluiria a aquisição e construção de diversos meios navais, como os Navios-Patrolha Fluviais, Navios-Hospital e as Fragatas Classe Niterói.



Com 137,1m de comprimento, 21,3m de boca e um deslocamento carregado de 15.111 toneladas, tem como missão básica *“transportar e transferir óleo combustível tipo OCMT ou MF-40 a outras unidades navais em operação no mar, a fim de permitir o aumento de suas autonomias”* e, desde sua incorporação, vem prestando relevantes serviços à Esquadra e ao País.

Conhecido como “O Elefante da Esquadra”, referência feita aos mangotes do sistema de transferência de óleo, o Marajó é capaz de armazenar mais de 12 milhões de metros cúbicos de combustível e água potável, em 18 tanques, podendo realizar transferências no mar a outros Navios, por meio de suas quatro estações de transferência, localizadas à vante e à meio-navio. Tais características permitem garantir a capacidade, estratégica, de *permanência* do Poder Naval nacional em quaisquer áreas de operações, no Brasil ou no exterior.

Neste contexto, o Navio realizou, até hoje, 1859 fainas de transferência de óleo no mar em apoio às Operações da Esquadra, participa de inúmeros exercícios, no mar e no porto, em proveito das equipes que participam das fainas de transferência no mar dos demais Navios, contribuindo para manter o aprestamento de nossos meios navais, bem como atua em apoio ao Depósito

de Combustíveis da Marinha no Rio de Janeiro, recebendo e transportando o combustível produzido pela PETROBRAS especialmente para a MB, contribuindo, desta forma, para a economia de recursos na execução do apoio logístico e demonstrando sua versatilidade.



Como curiosidade de sua profícua vida operativa, que reforça o caráter estratégico de sua missão, o Marajó, na década de 70, atuou em proveito da PETROBRAS, auxiliando na distribuição de derivados de petróleo ao longo do território nacional, contribuindo para a regularidade do abastecimento de combustível nos mais distantes rincões da Pátria enquanto a conjuntura assim o exigiu, sem deixar de atender às demandas da Esquadra.

Marinha ajuda Fronape na entrega do Petróleo

Foto SRPM —

Colaborando para o desenvolvimento nacional, a Força de Transporte da Marinha vem empregando a capacidade ociosa dos seus navios na suplementação dos transportes comerciais, contribuindo assim para o crescimento do país, através dos reflexos multidimensionais que tal colaboração pode oferecer, sem que isso acarrete o afastamento da referida Força da sua missão precípua, como força militar.

Para tanto, a Marinha vai ajudar a FRONAPE na distribuição de derivados de petróleo em portos nacionais. Foi assinado, recentemente, nesse sentido, na sede do Comando daquela Força, um contrato de afretamento do navio-tanque "Marajó" à FRONAPE.



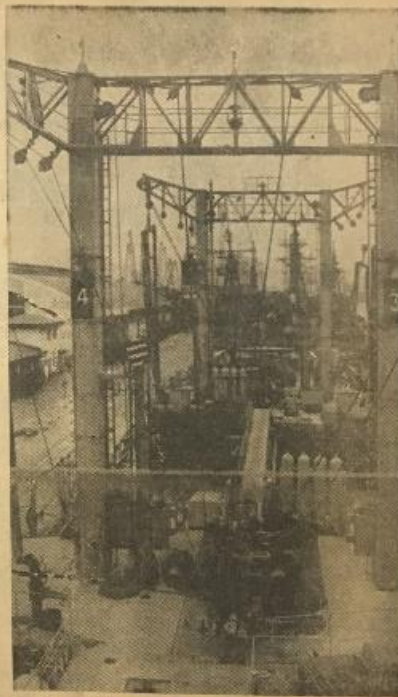
Este navio não pode descansar

A tripulação do navio-tanque "Marajó" terá pouco tempo para descansar no Rio, uma vez que o barco, que zarpa de Santos amanhã, logo sairá para participar de uma operação "Springboard", que começa em fins deste mês. Nessa manobra, 19 navios, dos quais 8 norte-americanos e cinco uruguaios, serão abastecidos em alto-mar pelo "Marajó", o primeiro navio-tanque a ser construído em estaleiros brasileiros e a vedeta de nossa Armada.

O "Marajó" está em Santos, com outros seis navios da Marinha de Guerra, todos abertos à visitação pública: amanhã e hoje, quem entende de navegação prefere visitar primeiro o navio-tanque, cuja nacionalização em peso é quase total, e em valor passa de 85%. Todos os visitantes quiseram emborcar a sala de comunicações do barco, de onde o comandante se comunica, por telex, fonía ou telegrafia, com qualquer ponto do mundo. Muitas das receptores são de fabricação nacional, o que cria inúmeras facilidades de manutenção. Um equipamento importado quando entra em pane, fica, às vezes, algum tempo fora de uso porque isso implica em importação de peças e entoa problemas, o que não ocorre no "Marajó".

O navio foi construído a partir de plano da FRONAPE, adaptado à função de abastecer em alto-mar os navios de guerra. Para isso o navio-tanque conta com quatro estações de abastecimento, duas em cada bordo; cabos de aço são lançados entre ele e os navios que devem ser abastecidos. Os mangotes correm suspensos nesses cabos, mantendo-se sempre distâncias entre 50 e 60 metros do navio-tanque com os barcos a abastecer. Embora a tripulação não estivesse ainda adestrada na primeira "Springboard" da qual o "Marajó" participou, sua atuação foi elogiada pelos componentes das Armadas estrangeiras que dela participaram.

Os 16,7 milhões de litros de óleo que o "Marajó" pode transportar (15.111 t) permitem que um grupo-tarefa, como o que está no pórtico, permaneça em alto-mar durante um mês, atingindo assim qualquer parte do Globo. O navio tem 18 tanques, podendo transportar diversos tipos de combustível e, em emergência, até de água de beber para abastecer os outros navios. Seu motor, Lubliner-Bitzer, de 2.100 CV dá-lhe velocidade de 18 nós. Três geradores de 425 KW cada um propulsam 2 bombas com capacidade de bombear 1.000 m³/hora de óleo.



O "Marajó" parte agora para a "Springboard"

Ao completar, em 2016, 47 anos prestando relevantes serviços à MB, é imperativo render o preito de reconhecimento a todos os que já fizeram parte de sua tripulação e contribuíram, com sua dedicação e trabalho incansável, para o sucesso de cada comissão realizada. Nós, que hoje guarnecemos os conveses do Elefante, buscamos seguir o exemplo dos que nos precederam e reforçamos o compromisso de fazer valer, onde quer que seja e pelo tempo que for necessário, o lema do Marajó, inscrito em nossos corações e na Bandeira de Faina, e repetido, em uníssono, a cada transferência de óleo no mar concluída com segurança e eficácia:

"SIGA ADIANTE, CONFIE NO ELEFANTE".



Incorporação do NT «Marajó»

No dia 8 de janeiro, foi incorporado à Marinha de Guerra do Brasil o Navio-Tanque «Marajó», em cerimônia a que compareceu o Ministro da Marinha, Almirante-de-Esquadra Augusto Hamann Rademaker.

Petrolero de Esquadra, o «Marajó» se destina ao apoio logístico das Forças Tarefas, sendo o primeiro de sua classe construído no Brasil.

Dotado de um moderno sistema de comunicações, projetado e instalado pela Diretoria de Eletrônica da Marinha, o NT «Marajó» possui também um moderno sistema de transferência de óleo em alto mar, que permite abastecer dois navios simultaneamente.

Primeira Tripulação

Oficialidade: Capitão-de-Fragata Raphael de Almeida Cunha Medeiros (Comandante), Capitão-de-Corveta Eraldo Egger (Imediato), Capitão-de-Corveta Hamilton Martins Pereira da Silva, Capitão-Tenente Roberto Luiz Gomes de Oliveira, Capitão-Tenente Amílcar Rodrigues, Primeiro-Tenente Milton Benevides dos Guarany, Primeiro-Tenente Affonso Mendes e Primeiro-Tenente Miguel Angelo Davena e mais 84 praças.

Hasteamento da Bandeira Nacional

Na solenidade de incorporação, a Bandeira Nacional foi hasteada pela Exma. Senhora Ruth Rademaker.

Histórico

A 13 de dezembro de 1965, data comemorativa do «Dia do Marinheiro», foi iniciada a construção do atual Navio-Tanque «Marajó», pelo Estaleiro Ishikawajima, do Brasil, que veio a vencer a concorrência pública. A partir daí o trabalho prosseguiu e o «Marajó» foi tomando corpo e, no dia 9 de outubro de 1967, foi realizado o batimento de quilha pelo Almirante Augusto Rademaker, Ministro da Marinha, contando com a presença de todos os Almirantes e Comandantes de unidades, e o Presidente da Ishikawajima do Brasil, Almirante Ayres da Fonseca Costa.

Desde então, dia a dia, era notado o crescimento do nosso «Marajó», no dique do estaleiro.

No dia 31 de janeiro de 1968, com a presença do Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva, foi batizado e lançado ao mar o Navio-Tanque «Marajó» pela Exma. Senhora Ruth Rademaker, esposa do Ministro da Marinha.

Na ocasião, o Ministro da Marinha, Almirante Augusto Rademaker, assim falou: «Esta cerimônia transcende a um lançamento comum. É que, além de assinalar o início da renovação dos meios flutuantes da Marinha de Guerra, confirma a determinação governamental de dar continuidade a programas estabelecidos por administrações anteriores».

Nos dias 16 e 17 de setembro de 1968, o Navio-Tanque «Marajó» fez a sua primeira prova de mar com pleno êxito.

E, a 22 de outubro de 1968, o estaleiro Ishikawajima do Brasil entregou à Marinha do Brasil, na pessoa do Presidente da Comissão de Construção Naval da Marinha de Guerra do Brasil.

Pela Portaria de 27-12-1968, o Ministro da Marinha nomeou o seu primeiro Comandante, o Capitão-de-Fragata Raphael de Almeida Cunha Medeiros.

Dados do NT «Marajó»

Comprimento total: 137,10 metros
Boca moldada: 9,61 metros
Calado moldado carregado: 7,35 m
Tonelagem bruta: 7.200 toneladas
Dead weight: 10.500 toneladas
Capacidade de carga: 14.280 m³
Velocidade de cruzeiro: 14,9 nós.

Ordem-do-dia do CEMA

Da Ordem-do-dia do Almirante-de-Esquadra Adalberto de Barros Nunes, Chefe do Estado-Maior da Armada, transcrevemos os seguintes tópicos:

«Considerações Gerais

O navio ora incorporado é o terceiro a ostentar em sua pôpa o nome de nossa maior ilha fluvial, que em tupi significa antepara do mar.

O primeiro, uma canhoneira construída no Arsenal da Córte, atual Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, foi lançado ao mar em fins de 1855. Sua longa e produtiva permanência no Serviço da Armada registra violenta ação com forças de terra em Pôrto Alegre, por ocasião do início da Revolta Federalista, na qual fez valer a voz de seus canhões. Em 1893, já no Rio de Janeiro, tomou parte na Revolta da Armada terminando por ser incendiada por forças legalistas.

O segundo, Navio-Tanque, ex-«MACISTAN», construído na Inglaterra em 1924 e adquirido pelo Brasil em 1937, ainda permanece na lembrança de todos aqueles que participaram dos comboios da 2ª Grande Guerra para cuja realização muito contribuiu o velho «MARAJÓ», uma das poucas unidades, então existentes, capazes de manter o abastecimento de óleo combustível para as Forças Navais em Operações de Guerra.

O atual NT «MARAJÓ» constitui uma razão de júbilo para nossa indústria de construção naval e o marco inicial do sucesso da execução do Programa de Construção Naval, para o qual todos nós temos dedicado o melhor de nossos esforços. Desta vez, o Pavilhão Nacional que o NT «MARAJÓ» ostentará pelos mares e portos não lembrará apenas o arrôjo e o patriotismo de nossos antepassados mas reafirmará com veemência e constância a capacidade de nosso povo nos dias presentes e a sua ânsia de progresso.

Com os votos de boas vindas ao nôvo Navio-Tanque «MARAJÓ», desejo que todos que foram distinguidos com o privilégio de o guarnecer, meditem acêrca de suas responsabilidades ao conduzir um navio que tanto representa para nossa Marinha e para nosso País.

Seja o «MARAJÓ» benvindo à Armada.

Subordinação do NT «Marajó»

Passa na presente data à subordinação da Força de Transporte da Marinha o NT «MARAJÓ» de acôrdo com a Fixação de Forças e Unidades determinada com base na Organização Administrativa das Forças Navais mandada adotar pelo Exmo. Sr. Ministro da Marinha.

Ordem-de-Serviço da CCNMB

O Contra-Almirante (EN) José Carlos Coelho de Souza, Presidente da Comissão de Construção Naval da Marinha do Brasil, baixou a seguinte Ordem-de-Serviço:

«Com grande satisfação a Comissão de Construção Naval da Marinha do Brasil vê incorporar-se hoje ao serviço da Armada o Navio-Tanque de Esquadra «Marajó».

Ele constitui as primícias do trabalho da Comissão no cumprimento do Programa de Construção Naval da Marinha. É verdade que já houve outros navios incorporados antes do «Marajó», a saber, os avisos hidrográficos «Rio Branco» e «Paraibano»; porém, o «Marajó» representa um empreendimento maior e sua construção foi iniciada antes daqueles navios e por isso é que ele é chamado de primogênito do programa.

Sua construção abriu caminhos e ensinou lições. Esses caminhos serão seguidos nas unidades que o hão de seguir e as lições serão compiladas e registradas para proveito do prosseguimento do programa de construção de navios militares em estaleiros nacionais.

Ela não teria sido possível se não fôsse a ousadia e o espírito decidido dos homens que lhe deram partida e perseverança dos que se empenharam no prosseguimento dessa construção. É justo que neste momento sejam lembrados os nomes do Sr. Almirante Paulo Bosisio, que como Ministro da Marinha fez dar partida à construção deste na-

Continuação na 5ª página.

Prezado leitor:

Para aumentar a divulgação do NoMar, leia-o e passe-o logo adiante.

vio; do Sr. Vice-Almirante (EN) — Carlos Natividade que executou essa ordem; do Capitain Manuel da Costa Vincent que desencadeou as providências que resultaram no precioso auxílio do Governo dos Estados Unidos para a parte de transferência de óleo no mar e dos engenheiros da SUDEN, Capitães-de-Fragata — Hugo Lime e Nelson Abreu Correia, que trabalharam na elaboração das especificações, indispensáveis à qualidade da construção; dos Fiscais, Capitão-de-Fragata (EN) — Nelson Augusto Moraes Xavier e Capitão-de-Corveta — Armando Duarte Thompson; dos oficiais e funcionários civis da Marinha dos Estados Unidos, Capitães-de-Fragata — Stephen Ray Towne, Keenan e Garibaldi, Capitão-de-Fragata Derr e engenheiro James Graig; dos oficiais e praças da guarnição de recebimento, sem cuja indispensável colaboração esta incorporação não poderia estar sendo feita hoje. Tais nomes são lembrados, dentre os muitos que contribuíram para que o navio exista, para que ficasse um registro de representantes de todos os escalões que intervêm no processo da obtenção de um navio para a Marinha. Houve muitos outros não aqui referidos, cuja contribuição também foi indispensável para a existência do Marajó.

A Comissão de Construção Naval da Marinha do Brasil tem especial satisfação em consignar nesta Ordem-de-Serviço sua apreciação pelo modo correto com que a Ishikawajima do Brasil Estaleiros S.A. se desempenhou da construção que

lhe foi encomendada. É forçoso reconhecer que a Marinha não foi dos clientes mais fáceis que a companhia já teve; entretanto, a impecável cortesia dos seus funcionários e diretores sempre contribuiu para a obtenção de soluções de problemas e controvérsias. Essa cortesia e êsse zêlo pela qualidade do produto foram decisivos para esta realização que hoje enche a todos da Marinha de justa alegria.

A incorporação do Navio-Tanque de Esquadra «Marajó», aos olhos da Comissão de Construção Naval da Marinha do Brasil é um augúrio do que está por vir — muitos novos jeques, muitas novas flâmulas de comando serão içados, criando a Marinha a Esquadra de que ela precisa ter para preencher sua missão na tarefa imensa da defesa do Brasil».

ORDEM-DO-DIA DO COMANDANTE DA FTRM

O Comandante da Fôrça de Transporte da Marinha, Contra-Almirante — Ernesto de Mourão Sá, fêz publicar uma Ordem-do-dia sôbre a subordinação do NT «Marajó», de que transcrevemos o seguinte trecho:

«Ao dar as boas vindas ao Navio-Tanque «MARAJÓ» desejo ressaltar o quanto a sua incorporação representará para o aumento da autonomia operativa de nossas Fôrças Navais a par da complementação do transporte de combustíveis, quer em cruzeiros de cabotagem ou longo curso, numa contribuição efetiva à economia real de divisas para o País.

Seja benvindo o NT «MARAJÓ».